

HORIZONTE MINERAL

JORNAL DA AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO



CARTA AO LEITOR

Nesta edição do Horizonte Mineral, convidamos você, leitor, a conhecer mais de perto o universo da fiscalização da atividade mineral no Brasil e o trabalho desenvolvido pela Agência Nacional de Mineração (ANM) para garantir o cumprimento da legislação e a gestão responsável dos recursos minerais.

A matéria de capa apresenta as diferentes frentes de fiscalização realizadas pela Agência, abrangendo empreendimentos minerários, barragens de mineração e a arrecadação de receitas, além de explicar os procedimentos adotados pelas equipes e a relevância dessas ações para a segurança, a regularidade e a sustentabilidade do setor.

Ao longo jornal, você encontrará reportagens que mostram como a tecnologia vem transformando as atividades de monitoramento e fiscalização, ampliando a capacidade de acompanhamento das operações minerárias em todo o país. Os conteúdos também destacam a importância das vistorias em campo, as particularidades enfrentadas pelas equipes nas diversas regiões brasileiras e os desafios de uma atividade que exige conhecimento técnico, planejamento e atuação permanente.

Esta edição reúne ainda matérias sobre o fechamento de mina, a capacitação de novos servidores e a evolução das práticas fiscalizatórias ao longo das últimas décadas, evidenciando os avanços alcançados e as perspectivas para o futuro. O conteúdo inclui explicações sobre as diferenças entre minas a céu aberto e subterrâneas, exemplos de aplicações da inteligência artificial no setor mineral, curiosidades sobre o ouro e relatos de servidores que compartilham suas experiências na linha de frente da fiscalização.

Esperamos que os textos proporcionem uma compreensão mais ampla sobre os desafios e a importância da regulação e da fiscalização da mineração. Boa leitura!

PALAVRAS DA DIREÇÃO

A fiscalização da atividade mineral exige conhecimento técnico, planejamento e presença institucional. Envolve a verificação dos empreendimentos, o acompanhamento das estruturas de mineração e a análise de informações relacionadas à arrecadação das receitas minerais.

Esse trabalho ocorre em um território extenso, com realidades distintas e demandas que exigem atuação coordenada. O uso de dados, sistemas de monitoramento e outras ferramentas amplia a capacidade de análise e contribui para identificar situações que precisam de atenção. Esses recursos, porém, complementam — e não substituem — as inspeções em campo.

A atuação fiscalizatória também depende de equipes qualificadas, procedimentos consistentes e condições para o cumprimento das atribuições legais. Por isso, a formação dos servidores e a preservação do conhecimento técnico são elementos permanentes desse trabalho.

Esta edição apresenta aspectos dessa atividade e reúne experiências de profissionais que atuam em áreas da fiscalização mineral.

LUIZ PANIAGO
DIRETOR SUBSTITUTO



FISCALIZAÇÃO É ESSENCIAL PARA DAR EFETIVIDADE ÀS NORMAS DA MINERAÇÃO

Ações desenvolvidas pela agência ocorrem em três diferentes frentes: atividades minerárias, segurança de barragens e arrecadação de royalties

BRUNO MEIRELLES-----

Essencial para as agências reguladoras, a fiscalização é o instrumento que garante que determinado setor o cumpra as normas estabelecidas. No caso da ANM, as ações ocorrem em três diferentes frentes: atividade minerária, segurança de barragens e arrecadação de royalties.

Embora todas as modalidades necessitem de recursos orçamentários e de pessoal para realizar uma fiscalização efetiva, cada uma delas tem desafios próprios. A de arrecadação envolve grandes somas de recursos que permitem a boa parte dos municípios do país executar políticas públicas, exigindo dos fiscais conhecimentos contábeis e na área de dados.

Já a de barragens está diretamente relacionada com grandes impactos para o meio ambiente e com a segurança de milhares de vidas das comunidades do entorno. Ela engloba tanto atividades remotas quanto presenciais, e exige que os agentes possuam sólida formação técnica em áreas como geotecnia, hidrologia e hidráulica, bem como domínio de conceitos associados a riscos.

Por fim, a fiscalização de atividades minerárias precisa lidar com os detalhes específicos trazidos por cada tipo de jazida, o que demanda grande conhecimento prático e experiência. Em seu dia a dia, o técnico responsável deve ser capaz de identificar alterações na rocha, fazer a leitura de indicadores químicos, avaliar a estrutura de taludes e observar normas de segurança.

No caso de minas próximas a área urbanas, como pedreiras, podem existir riscos adicionais ligados à projeção de fragmentos das explosões. Quando as ações são realizadas em lavras ilegais, existe ainda o risco pessoal para o servidor em eventuais abordagens a atividades criminosas, que muitas vezes precisam ser realizadas com o apoio de uma equipe da Polícia Federal.

HOMENAGEM

MÊS DO ENGENHEIRO DE MINAS DESTACA A IMPORTÂNCIA DA PROFISSÃO PARA A ATIVIDADE MINERAL

Tecnologia, planejamento e sustentabilidade fazem parte da rotina de quem atua em todas as etapas da mineração

IRIS VASCONCELLOS -----

Muito antes de uma substância mineral chegar à indústria ou ser utilizada na construção civil e na fabricação de celulares, existe o trabalho do engenheiro de minas. Responsável por planejar a extração dos recursos minerais, esse profissional acompanha todas as etapas da lavra e busca soluções para tornar a atividade mais eficiente, segura e sustentável.

Em julho, quando é celebrado o Mês do Engenheiro de Minas, a profissão ganha destaque pela importância para um país com grande potencial mineral como o Brasil. Além de atuar em pesquisa mineral, planejamento, economia mineral, beneficiamento de minérios e engenharia de explosivos, esses especialistas ajudam a conciliar viabilidade econômica, responsabilidade ambiental e segurança.

Foi o interesse pela engenharia de explosivos e pela possibilidade de conhecer lugares pouco explorados que levou Guilherme Lorençone a escolher a profissão. Hoje, lotado no Mato Grosso do Sul, ele destaca que a formação exige dedicação e que a experiência prática faz diferença na carreira.

Conheça a trajetória do engenheiro e descubra como esses profissionais transformam recursos minerais em desenvolvimento para a sociedade. Clique [aqui](#) e leia a matéria na íntegra.

ANM NAS MÍDIAS

NOSSOS CONTEÚDOS QUE MAIS SE DESTACARAM!

Conteúdos produzidos pela Ascom/ANM seguem ampliando o alcance de temas estratégicos para a mineração brasileira e despertando o interesse do público. Entre os destaques do período está uma animação produzida pelo jornalista Bruno Meirelles, que aborda de forma didática e dinâmica o potencial das terras raras no Brasil e os esforços de institutos de pesquisa de diferentes regiões do país para transformar essas reservas em desenvolvimento tecnológico, inovação e oportunidades para o futuro.



O material se destacou no Instagram pela linguagem acessível e pela capacidade de traduzir um tema complexo para diferentes públicos. O post já consta com mais de 4400 visualizações.

MINERAÇÃO



ANM adota nova forma de cobrança para Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais

Pagamento poderá ser feito por boleto, Pix ou cartões
diretamente em plataforma desenvolvida pelo Serpro

[Ler matéria](#)

JÁ EM OUTROS VEÍCULOS...

A Plataforma de Gestão de Recursos Minerais (PGRM), desenvolvida em parceria entre a ANM e o Serpro, ganhou destaque nos canais institucionais da empresa de tecnologia. A publicação apresentou a ferramenta e seus benefícios para a modernização da gestão dos recursos minerais no país, evidenciando os avanços obtidos com a integração entre tecnologia, inovação e serviço público. A repercussão reforça a relevância da iniciativa e o reconhecimento do trabalho conjunto realizado pelas duas instituições.

Leia a matéria: **[Clique aqui!](#)**

CONFIRA NOSSAS REDES!



@ANM_OFICIAL



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



ANM.GOV.BR

FISCALIZAÇÃO ACOMPANHA ETAPAS DO FECHAMENTO DE MINAS NO BRASIL

O processo de encerramento da atividade mineral envolve medidas de segurança, recuperação ambiental e novos usos para áreas

IRIS VASCONCELLOS -----



Paulistanos e turistas caminham no Parque do Ibirapuera. Crédito: EBC

O trabalho da mineração vai além do momento que a extração termina. O fechamento de uma mina é uma etapa que exige planejamento, acompanhamento técnico e fiscalização para garantir que as medidas de segurança, recuperação ambiental e uso futuro das áreas sejam cumpridas.

Esse processo é acompanhado por meio da análise dos Planos de Fechamento de Mina e de fiscalizações presenciais e remotas. Entre os casos monitorados está o da Braskem, em Maceió (AL), onde a Agência acompanha ações de estabilização das estruturas subterrâneas e o monitoramento das condições geotécnicas da região.

Experiências em diferentes partes do país mostram que áreas mineradas podem ganhar novas funções após o encerramento das atividades, como espaços de lazer, cultura e convivência.

O tema é destaque no primeiro episódio do Mineracast, podcast da ANM disponível no Spotify. O gerente de Sustentabilidade e Fechamento de Mina, Fábio Perlatti, explica os desafios do setor e apresenta exemplos de espaços que são integrados à sociedade após o encerramento da mineração, como o Parque do Ibirapuera e a raia olímpica da USP, em São Paulo; e a Pedreira Paulo Leminski, no Paraná.

Ouçá o podcast

SOLO TEMPO E CIÊNCIA

MINAS A CÉU ABERTO E SUBTERRÂNEAS TRAZEM DIFERENTES DESAFIOS À FISCALIZAÇÃO

Escolha entre o modelo de exploração envolve avaliação de diferentes critérios, como tipo, concentração, profundidade e distribuição do minério no solo

BRUNO MEIRELLES -----

Quando novas jazidas são descobertas, uma das questões mais importantes para a futura exploração dos recursos é o tipo de mina a ser criada: a céu aberto ou subterrânea? Essa escolha envolve a avaliação técnica de uma série de fatores, que irão determinar qual modelo é mais adequado para aquela situação específica.

De acordo com Luis Mauro Gomes Ferreira, chefe da Gerência de Combate à Atividade Mineral Não Autorizada da Superintendência de Fiscalização (SFI) da agência, mais do que influenciar nos custos de extração, o tipo de mina impacta na futura fiscalização, que ganha diferentes características e preocupações conforme o modelo adotado. Aquelas a céu aberto, por exemplo, permitem o uso de recursos remotos, como drones e imagens de satélite, o que facilita os trabalhos.

“Os principais pontos de atenção nesses casos são a estrutura e estabilidade dos taludes e o respeito aos limites do polígono onde se dá a extração. Além disso, é preciso garantir que as minas a céu aberto tenham sinalização adequada, pois utilizam máquinas enormes que podem causar graves acidentes quando operam perto de pessoas ou veículos menores”, esclarece.

Por outro lado, as minas subterrâneas trazem desafios adicionais, como a presença de gases tóxicos ou explosivos. Ainda que desabamentos sejam eventos raros no Brasil, este também é um ponto que demanda atenção. “As fiscalizações em túneis costumam ser mais complexas e exigem maior experiência dos técnicos. É preciso verificar a ventilação, áreas de escape, estabilidade das estruturas e, em alguns casos, utilizar máscaras de proteção”, diz.

Fatores determinantes

A escolha do modelo de mina baseia-se na avaliação de diversos elementos, tais como o tipo, a concentração, a profundidade e a distribuição do minério no solo. Quando se trata de jazidas dispersas e com baixo teor mineral, o ideal são as lavras a céu aberto.

“É o caso das terras raras, que demandam um grande volume de extração. Mas depende muito das características. Em Carajás (PA), o ferro tem concentração elevada, de 65%, e a exploração ocorre a céu aberto. Em outras partes do mundo, onde as concentrações são menores, ela costuma ser subterrânea”, explica.

Caso os recursos se encontrem em veios profundos, o mais indicado é a criação de túneis para realizar a extração, o que torna o empreendimento mais complexo e custoso. “É o caso das minas de cobre no Brasil e do ouro, quando ele não se encontra em superfície”, completa.



Imagem gerada por IA

TECNOLOGIA AMPLIA CAPACIDADE DE FISCALIZAÇÃO MINERAL, MAS NÃO SUBSTITUI PRESENÇA EM CAMPO

Dados, sensores e sistemas de rastreabilidade fortalecem ações da agência

IRIS VASCONCELLOS-----



A fiscalização mineral entrou em uma nova fase. O avanço tecnológico trouxe ferramentas capazes de ampliar o acompanhamento dos empreendimentos, antecipar riscos e apoiar decisões mais rápidas. Sensores, sistemas automatizados e mecanismos de rastreabilidade passaram a integrar uma rotina em que informação e conhecimento técnico caminham juntos.

Apesar da evolução das ferramentas digitais, a tecnologia não substitui a atuação dos profissionais em campo. Ela amplia a capacidade de fiscalização, mas o olhar técnico, a análise presencial e a tomada de decisão baseada na realidade dos empreendimentos continuam essenciais.

Para o superintendente de fiscalização, Fernando Drummond, na realidade da ANM, a tecnologia funciona sobretudo como instrumento de inteligência. “Ela permite selecionar alvos, priorizar situações de maior risco e direcionar com mais eficiência as equipes de fiscalização”, destaca.

Antes baseada principalmente em inspeções presenciais e análise documental, a fiscalização mineral passou a contar com uma rede de informações. O monitoramento automatizado é um dos exemplos dessa transformação.

O desafio, porém, vai além da geração de dados. Grandes volumes de informações precisam ser transformados em inteligência para indicar tendências, apoiar decisões e orientar ações preventivas. Nesse cenário, sistemas integrados e ferramentas de análise ampliam a capacidade dos órgãos reguladores de atuar de forma estratégica.

A digitalização também fortalece a transparência. Outro avanço está relacionado à rastreabilidade dos recursos minerais, especialmente do ouro. Mecanismos capazes de acompanhar a origem e a movimentação do minério fortalecem controles, aumentam a confiabilidade das informações e ajudam a combater irregularidades na cadeia produtiva.

A tecnologia permite, ainda, respostas mais preventivas. Em vez de atuar apenas após a identificação de problemas, a fiscalização passa a utilizar dados para antecipar cenários de risco e planejar ações com maior eficiência. Esse novo ambiente exige profissionais preparados para interpretar informações e tomar decisões técnicas. A presença em campo permanece indispensável para compreender as características de cada empreendimento e verificar aspectos que os sistemas digitais não conseguem capturar.

“A transformação digital fortalece e torna mais estratégica a fiscalização mineral, sem afastar o papel insubstituível dos agentes públicos em campo”, complementa Drummond.



Crédito: Gerência Regional da Bahia

POR AÍ

FISCALIZAÇÃO EM CAMPO REFORÇA MINERAÇÃO RESPONSÁVEL NA BAHIA E NO MATO GROSSO DO SUL

Servidores vistoriaram empreendimentos e reforçaram a atuação integrada em diferentes regiões do país

IRIS VASCONCELLOS -----

Entre estradas, frentes de lavra e inspeções técnicas, equipes de fiscalização percorreram importantes regiões mineradoras da Bahia e de Mato Grosso do Sul para verificar o cumprimento das Normas Reguladoras de Mineração (NRMs) e orientar os empreendimentos sobre segurança e boas práticas.

Na Bahia, servidores da Gerência Regional percorreram cerca de 900 quilômetros e vistoriaram 14 empreendimentos de calcário, argila e areia. A operação identificou duas ocorrências de lavra fora da área autorizada, que resultaram em autos de paralisação, além de uma interdição por risco de instabilidade em frente de lavra. A ação contou com apoio do Ministério Público, da Polícia Ambiental e da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental (CIPPA).

"Conseguimos executar um bom trabalho. A integração com os demais órgãos fortalece a fiscalização na região", afirmou o geólogo Gabriel Santos.

Em Mato Grosso do Sul, a equipe fiscalizou cinco minas em Corumbá e Bodoquena e Campo Grande, avaliando frentes de lavra, ventilação, riscos geotécnicos, usinas de beneficiamento e paióis de explosivos.



Crédito: Gerência Regional do Mato Grosso do Sul

EVENTOS

WEBINARS DO TEAMS FACILITAM A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS VIRTUAIS NA ANM

Funcionalidade oferece inscrições, envio automático de lembretes e melhor gestão do público participante

A Superintendência de Tecnologia da Informação e Inovação (STI) incentiva os servidores da Agência Nacional de Mineração (ANM) a utilizarem a funcionalidade de Webinars do Microsoft Teams para o planejamento, agendamento e realização de eventos virtuais, treinamentos, apresentações e comunicados institucionais.

A ferramenta reúne recursos que proporcionam mais organização e controle sobre a participação do público, tornando as atividades virtuais mais eficientes e estruturadas. Em comparação com as reuniões convencionais do Teams, os webinars oferecem funcionalidades específicas para a gestão de eventos, permitindo que os organizadores acompanhem melhor o público inscrito e conduzam as apresentações de forma mais organizada.

Registro prévio e integração com a agenda

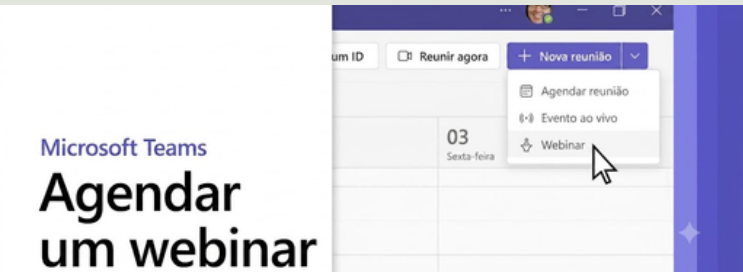
Um dos principais recursos da ferramenta é a possibilidade de realizar o registro prévio dos participantes. Ao criar um evento no formato Webinar, o organizador disponibiliza uma página de inscrição para os interessados. Após a inscrição, o evento é automaticamente incluído na agenda do participante, garantindo que o compromisso fique reservado em seu calendário. Além de contribuir para a redução de ausências por esquecimento, a funcionalidade oferece maior previsibilidade sobre o público esperado e automatiza o envio de lembretes e dos links de acesso ao evento. Saiba mais

Os servidores que desejarem conhecer melhor a ferramenta podem consultar a documentação oficial da Microsoft:

Introdução aos webinars do Microsoft Teams | Microsoft Support

As solicitações de suporte podem ser encaminhadas para o e-mail: **sti@anm.gov.br**

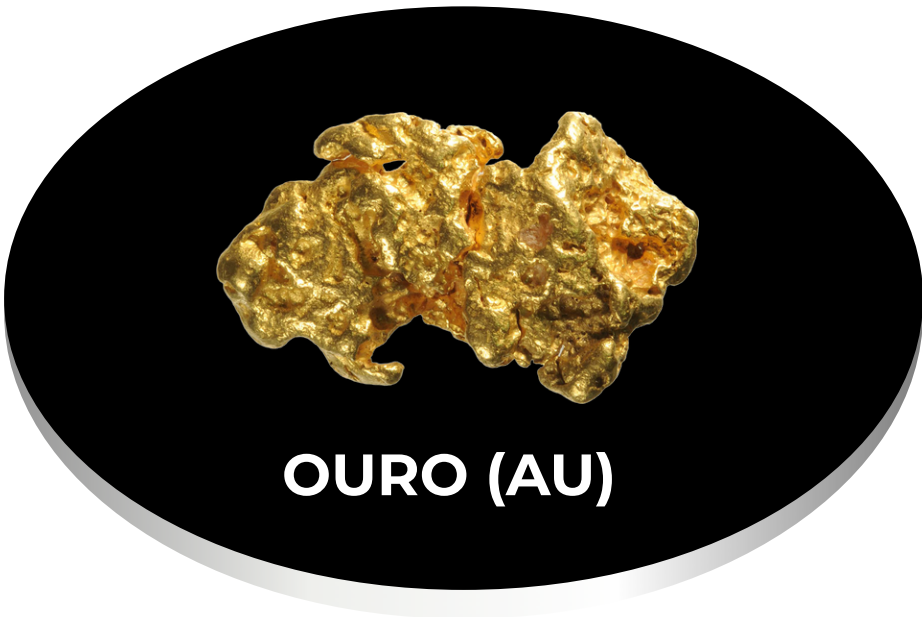
A iniciativa busca ampliar o uso de ferramentas colaborativas na Agência, contribuindo para uma comunicação interna mais organizada, eficiente e alinhada às necessidades das equipes.



SUBSTÂNCIA MINERAL DO MÊS

Ouro: o mineral que une valor e história.

BRUNO MEIRELLES -----



Símbolo de prosperidade, status e associado até a divindades, o ouro desperta o fascínio da humanidade desde as primeiras civilizações. Além do uso em joias, ao longo da história o ouro se consolidou como um importante ativo financeiro e reúne características como alta condutibilidade e resistência à corrosão que o tornam ideal para aplicações em diferentes indústrias, especialmente a de tecnologia. Tudo isso faz com que ele seja um dos minerais mais cobiçados e traz desafios enormes para a fiscalização.

O interesse pelo ouro vem crescendo nos últimos anos em razão de sua grande valorização. Por ser uma garantia de investimento à qual as pessoas recorrem em momentos de instabilidade, a pandemia e tensões geopolíticas recentes fizeram com que o valor de uma onça do mineral (equivalente a 28,35 gramas) saltasse de US\$2.640 em janeiro de 2025 para cerca de US\$4.500 ao final do ano.

As altas cifras envolvidas e a fácil aceitação global como moeda de troca de baixa rastreabilidade colocam as jazidas de ouro brasileiras em evidência não apenas para as empresas de mineração, mas também para aqueles que promovem lavras ilegais.

As principais dificuldades para fiscalizar a extração de ouro no país estão relacionadas com sua dispersão pelo território, que faz com que ele seja encontrado em áreas de difícil acesso, como unidades de conservação e terra ocupadas por povos tradicionais. A presença do crime organizado amplia ainda mais os riscos e torna necessário estabelecer parcerias com instituições como a Polícia Federal para a execução de ações de combate.

CULTURA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EXPRESSA EVOLUÇÃO CULTURAL DA SOCIEDADE

Tecnologia transforma conhecimento humano acumulado em ferramentas que ampliam capacidades, conectam saberes e apoiam decisões em diversas áreas da vida contemporânea

MARIZE TORRES -----

A inteligência artificial (IA) tornou-se uma das mais importantes expressões da capacidade humana de produzir conhecimento e desenvolver soluções para os desafios de cada época. Presente em atividades cada vez mais diversas, ela apoia desde pesquisas científicas e diagnósticos médicos até processos educacionais, serviços públicos, mobilidade urbana e gestão de recursos naturais.

Mais do que uma inovação tecnológica, a IA resulta de um longo processo de construção cultural. Seus sistemas são desenvolvidos a partir de informações, métodos, linguagens e experiências acumuladas pela humanidade ao longo de gerações, refletindo valores, conhecimentos e formas de organização social.

Nesse sentido, a inteligência artificial pode ser compreendida como um produto da própria cultura humana. Ela não surge de forma autônoma, mas da capacidade coletiva de transformar observações, aprendizados e avanços científicos em ferramentas capazes de ampliar a compreensão da realidade e apoiar a tomada de decisões.

Seu impacto já pode ser observado em diferentes setores da sociedade. Na saúde, auxilia na análise de dados e no apoio a diagnósticos; na educação, contribui para a personalização da aprendizagem; na indústria e na agricultura, favorece ganhos de produtividade; e, na mineração, assim como em outras atividades econômicas, oferece recursos que ajudam a aprimorar análises, planejamento e gestão.

Ao integrar-se gradualmente ao cotidiano, a inteligência artificial evidencia como o conhecimento produzido pela sociedade continua gerando novas possibilidades de desenvolvimento. Mais do que automatizar tarefas, ela representa a evolução dos instrumentos criados pela humanidade para ampliar capacidades, compartilhar conhecimento e responder às demandas de um mundo cada vez mais complexo e conectado.

CAPACITAÇÃO

CHEGADA DE NOVOS TÉCNICOS
DEVE MOBILIZAR SETOR DE
TREINAMENTOS

BRUNO MEIRELLES-----

Legislação mineral e boas práticas de fiscalização estão entre os temas que devem ser trabalhados juntos ao servidores recém-nomeados da agência

A ANM nomeou 35 novos técnicos para atuarem na fiscalização. A chegada dos novos servidores representa um importante reforço para a área e vai mobilizar a Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) com capacitações.



Encontro Nacional de Formação de Competências da SOT e da SFI, promovido pela SGP em 2025

“Existem competências diversas a serem desenvolvidas, desde formações mais gerais e transversais, como regulação, ética, transparência, controle social e processo administrativo, até temas mais específicos, próprios de cada área”, explica a superintendente Aline Chagas.

No caso da fiscalização, ela acredita ser imprescindível trabalhar com legislação mineral e boas práticas de fiscalização. Além disso, é importante que parte dessa capacitação se dê em campo, com supervisão de um servidor experiente.

“A mineração é complexa e dinâmica. Mesmo profissionais que atuam na agência há mais tempo demandam capacitações que permitam conhecer outras experiências, inclusive internacionais, e aprofundar em temas que ainda se mostram desafiadores”, encerra.

MEMÓRIA

SERVIDOR RELEMBRA COMO ERA A FISCALIZAÇÃO MINERAL HÁ MAIS
DE QUATRO DÉCADAS

IRIS VASCONCELLOS-----

João da Goméia, que participou de operações em quase todo o país, destaca: “A fiscalização deixou de ser apenas reativa e cartorial para se tornar cada vez mais inteligente, preventiva e orientada por dados”

Com 43 anos de atuação na fiscalização mineral, o chefe da Divisão do Processo Kimberley, João da Goméia, acompanhou de perto a transformação do antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) na atual Agência. Ao longo da carreira, passou por áreas como água mineral e combate ao garimpo ilegal.

Segundo ele, a principal mudança foi a incorporação de tecnologia ao trabalho de campo. “Antes, a fiscalização dependia muito da vistoria presencial e começava praticamente do zero quando a equipe chegava ao local. Hoje temos imagens de satélite, sistemas digitais e bases de dados que permitem um planejamento muito mais preciso”, afirma.

João lembra que as operações realizadas em garimpos ilegais estão entre os maiores desafios da carreira. Participou de ações conjuntas com órgãos de segurança em diferentes regiões do país, em operações voltadas ao combate à extração irregular de ouro e gemas.

Diversas histórias marcaram sua trajetória, entre elas uma vistoria em Rondônia, onde encontrou um garimpeiro manipulando mercúrio diretamente com os pés. A equipe orientou sobre os riscos do produto e sobre o uso correto para evitar a contaminação.

Para o servidor, a fiscalização atual está mais estruturada. “A tecnologia evoluiu muito, mas o olhar do fiscal e a experiência de campo continuam sendo fundamentais para proteger o interesse público na mineração”, resume.



À esquerda, João da Goméia em atividade de fiscalização. Crédito: Arquivo pessoal.

VALORES DA ANM

FISCALIZAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA DA SOCIEDADE

Como a fiscalização contribui para uma mineração mais segura, transparente e responsável.

MARYANNA BESERRA -----

A fiscalização é uma das atividades essenciais da Agência Nacional de Mineração (ANM) para garantir que a exploração dos recursos minerais ocorra em conformidade com a legislação e com os padrões de segurança estabelecidos. Sua atuação vai além da verificação de obrigações legais: ela protege vidas, contribui para a prevenção de riscos, promove a utilização responsável dos recursos minerais e fortalece a confiança da sociedade na atuação do Estado.

A transparência é um elemento fundamental desse processo. Ao conduzir suas ações com critérios técnicos, imparcialidade e divulgação das informações de interesse público, a ANM reforça a credibilidade institucional, amplia a confiança da sociedade e proporciona maior previsibilidade aos diversos atores do setor mineral.



Os resultados desse trabalho refletem diretamente na proteção da sociedade. Uma atuação técnica, consistente e baseada em evidências contribui para a redução de riscos, o fortalecimento da conformidade regulatória e o desenvolvimento de uma atividade mineral mais segura, responsável e alinhada ao interesse público.

Cada ação fiscalizatória representa o compromisso da ANM com o interesse público. Mais do que assegurar a observância das normas, fiscalizar significa promover transparência, prevenir riscos e fortalecer uma gestão pública que atua em benefício de toda a sociedade.

LADO B

JÉSSICA GOMES: ESPORTES COMO UM RESPIRO PARA A MENTE

Lotada na gerência de Maceió, a geóloga encontra na natureza o cenário ideal para conciliar atividade física com a rotina do trabalho

LARA NERY *-----

“Não sei dizer se fiz Geologia porque gosto da natureza ou se gosto da natureza porque fiz Geologia.” A frase da especialista em recursos minerais Jéssica Gomes resume a relação que mantém com o meio ambiente. Para ela, o contato com a natureza incentiva a prática esportiva e ajuda a enfrentar a rotina de trabalho na Superintendência de Outorgas e Títulos.

Jéssica mudou-se de Brasília para Maceió em outubro de 2025. Na nova cidade, encontrou na corrida, na natação e no mergulho uma forma de lidar com a distância da família. “É a minha válvula de escape”, afirma.



Crédito: Arquivo Pessoal

A preparação para a primeira Maratona Internacional de Maceió, em agosto, fez a corrida ganhar prioridade. “A natação ficou em segundo plano, mas continua sendo indispensável”, diz. Ela conta que os exercícios melhoram a disposição e o humor. “Tem dias em que estou cansada e sem vontade de correr. Vou porque preciso cumprir o treino, mas sempre termino revigorada.”

A relação com a natureza também está ligada à profissão. “Procuro estar em lugares com verde por perto. Adoro fazer trilha, subir vulcão e montanha, muito por conta da Geologia”, conclui.

**Estagiária sob supervisão da chefia.*



Confia a matéria na íntegra: [Clique aqui!](#)

ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS

A Superintendência de Gestão de Pessoas oferece atendimentos psicossociais a todos os trabalhadores da ANM (servidores, estagiários, empregados públicos e terceirizados). Os atendimentos, presenciais ou on-line, podem ocorrer durante a jornada de trabalho e têm foco em saúde mental, bem-estar, qualidade de vida e suporte no trabalho. O serviço garante sigilo profissional e respeito aos códigos de ética, com acolhimento.



Agendamentos e informações: sqvt@anm.gov.br

EXPEDIENTE

Horizonte Mineral é uma publicação mensal da Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Mineração

Diretor Responsável
Mauro Sousa

Diretoria Colegiada
José Fernando Gomes Júnior
Fábio Fernando Borges
Luiz Paniago Neves

Chefe da Ascom
Tiago Souza

Editora
Marize Torres Magalhães

Jornalistas
Bruno Meirelles
Iris Vasconcellos

Diagramação - Designers
Maria Luísa Monteiro
Débora Raquel

Tecnologia da Informação
Tiago Santos Borges

Designer
Marcos Antônio

Secretária Executiva
Monica Cristiane

Técnico de Secretariado
Diego Rocha Borges

Estagiários
Ketlyn de Santana Martins
José Arthur Alves Frazão
Lara Nery

Ascom@anm.gov.br

